

# O ensino de Língua Portuguesa: o trabalho com as tipologias e com os gêneros textuais

*Teaching Portuguese: the work with textual types and textual genres*

---

## **Angélica Pereira Martins**

Graduada em Letras pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).  
E-mail: [angelicapereiraa@hotmail.com](mailto:angelicapereiraa@hotmail.com)

## **Paula Boaventura Veloso**

Graduada em Letras pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).  
E-mail: [paulinha-boaventura@hotmail.com](mailto:paulinha-boaventura@hotmail.com)

**Resumo:** Já há algum tempo, com a publicação dos PCN's, o ensino de Língua Portuguesa tem sido perpassado essencialmente pelo trabalho com o texto. Assim, este artigo tem como objetivo geral apresentar a noção de tipo textual e de gênero textual, projetando que os gêneros textuais são muito importantes e estão em constante evolução, fazendo, assim, as tipologias, que são menos mutáveis, transitarem pelos diversos gêneros. Para realização deste estudo, foi empreendida uma pesquisa bibliográfica e webliográfica e, a partir do levantamento teórico, foram expostos argumentos no que diz respeito ao que se considera insuficiente nas propostas de redação. Por fim, foi apontada a necessidade de se trabalhar as tipologias imbricadas nos gêneros, já que a comunicação só é possível por meio de algum gênero.

**Palavras-chave:** Tipos textuais. Gêneros textuais. Práticas de ensino. Produção textual.

**Abstract:** For some time, with the publication of the PCN's, the Portuguese Language teaching has been permeated essentially by the work with the text. Therefore, this article has the purpose to present the notion of textual type and textual genre, projecting that the genres are very important and are constantly evolving, making, thus, the types that are less mutable, transit by the various genres. For this study, a literature and website research was undertaken and, from the theoretical survey, arguments were exposed with respect to what is considered insufficient in writing proposals. Finally, it was pointed out the need to work with the overlapping textual types in textual genres, since communication is only possible by means of some textual genre.

**Keywords:** Textual types. Textual Genre. Teaching Practices. Textual Production.

---

## **1 Introdução**

O ensino de Língua Portuguesa, assim como toda forma de ensino, precisou passar por adequações para atender às necessidades dos indivíduos. Com o objetivo de possibilitar aos cidadãos o desenvolvimento crítico e social, o ensino de Língua Portuguesa deixou de ser calcado somente no trabalho com a norma gramatical e passou, principalmente após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/1996),

complementada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's/1998), a ser calcado no trabalho com o texto, dando ênfase ao estudo dos gêneros textuais.

O estudo dos gêneros textuais chama a atenção para as atividades culturais e sociais bem como para o funcionamento da língua. Marcuschi (2008) explica que não se deve conceber os gêneros como modelos estanques, nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas de modo particular na linguagem, fato que nos leva a ver os gêneros como entidades dinâmicas.

No âmbito do estudo aqui proposto, é necessário compreender que os tipos textuais tratam-se de sequências linguísticas, enquanto os gêneros textuais estão ligados a padrões comunicativos, ações, propósitos e inserção sócio histórica. O tipo textual, em termos de definição, envolve aspectos lexicais, tempos verbais, estilo, relações lógicas e, por isso, são categorizados como narração, descrição, argumentação, exposição e injunção, ou melhor, o que se tem são categorias limitadas e finitas. Os gêneros textuais, por sua vez, são ilimitados: telefonemas, bate-papo por computador, reportagem, entre outros. Eles expressam situações comunicativas que encontramos em nosso dia-a-dia, sendo formas textuais que podem ser escritas ou orais.

Ainda de acordo com Marcuschi (2008), o texto deve ser visto como uma sequência de atos de linguagem (escritos e falados) e o texto em funcionamento é fruto da junção dos tipos e gêneros textuais. Temos que nos lembrar de que os gêneros não são opostos a tipos, embora ambos sejam diferentes e não podem ser tratados de forma completamente isolada, pois são integrados e complementares, já que a tipologia e os gêneros textuais são constituintes da funcionalidade da língua.

A partir desse cenário, pretende-se com o presente trabalho mostrar que, no processo de ensino aprendizagem, é preciso focar nos gêneros textuais e nas tipologias, tratando os dois elementos como objetos de estudo que se interligam e não se separam, mas ressaltando que a linguagem se realiza efetivamente nos gêneros textuais, que podem abarcar uma ou mais tipologia textual.

Considera-se, assim, de acordo com Marcuschi (2008, p. 160), que

[...] não há uma dicotomia entre gênero e tipo. Trata-se de uma relação de complementariedade. Ambos co-existem e não são dicotômicos. Todos os textos realizam um gênero e todos os gêneros realizam sequências tipológicas diversificadas. Por isso mesmo, os gêneros são em geral tipologicamente heterogêneos.

Vê-se, então, que o ensino dos gêneros textuais pode ser uma estratégia para tornar as aulas interessantes, motivadoras e significativas. É preciso desenvolver nos alunos sua competência textual e contribuir para que eles estejam preparados para fazerem o uso da comunicação nas muitas esferas de comunicação humana que se constituem na interação social. Como a realização dos tipos textuais se dá nos gêneros, é necessário, no trabalho em sala de aula, despertar no aluno a consciência de que não se deve focar a aprendizagem apenas no conjunto de tipologias (narração, descrição, argumentação, exposição e injunção); é preciso desenvolver sua capacidade de leitura e produção baseada também nos gêneros, já que o mundo, na atualidade, exige que todos saibam escrever e ler com proficiência.

Contudo, ensinar as pessoas a escrever com propriedade e corretamente não é uma tarefa fácil. Não há receitas prontas para desenvolver as habilidades linguísticas do leitor, mas é primordial fazer com que ele esteja apto a, além de decodificar cada texto lido, encontrar as mensagens explícitas e implícitas, conseguindo, com isso, construir o sentido do texto. É nesse viés que se dá a leitura interativa, em que autor e leitor trabalham juntos na construção de significados no texto.

Em termos da prática escolar,

[...] no afã de favorecer a aprendizagem da escrita de textos, a escola sempre trabalhou com gêneros, mas restringe seus ensinamentos aos aspectos estruturais ou formais dos textos. É justamente essa desconsideração de aspectos comunicativos e interacionais que contribui para que alunos e professores se preocupem mais com a forma do texto do que com sua função e, conseqüentemente, o texto seja visto como um formulário preenchido (para leitura) ou a preencher (para escrita) (BEZERRA, 2002, p. 41).

Cabe, nesse sentido, a pergunta: por que é preciso valorizar tanto a forma quanto a função textual no trabalho com os gêneros textuais? É importante deixar claro que não se pretende defender que as tipologias, menos flexíveis e mais relacionadas à forma do texto, são desnecessárias e que devem ser ignoradas, apenas busca-se ressaltar que as tipologias não são suficientes e completas em si mesmas, pois, como já dito, elas se efetivam nos gêneros, que sustentam as inúmeras práticas sociodiscursivas da sociedade em geral.

Não há como solicitar a alguém que faça uma narração, uma descrição ou uma dissertação, sem que isso esteja materializado em algum gênero, como conto de fadas, artigo de opinião, anúncio de emprego, dentre outros. O que pode ser mostrado é certos tipos textuais predominam em determinados gêneros, como por exemplo, o tipo narrativo no conto de fadas, o dissertativo-argumentativo no artigo de opinião, o descritivo num anúncio de emprego e assim por diante. O que há que ser privilegiado, portanto, é o propósito comunicativo de cada gênero.

É preciso salientar que os gêneros textuais se inovam a todo o momento, principalmente com o advento tecnológico, em que novos propósitos comunicativos são desenhados e/ou aqueles que já existiam são redesenhados<sup>1</sup>

Diante de tal realidade, o presente artigo tem como objetivo geral apresentar a noção de tipo textual e de gênero textual. Assume-se como objetivos específicos levantar argumentos para diferenciar tipo textual de gênero textual, pois o último é uma ferramenta muito importante na socialização do aluno, principalmente, através da linguagem escrita, além de que a confusão desses dois conceitos pode prejudicar o aprendizado do gênero. Ademais, pretende-se discutir sobre o fato de que os gêneros textuais são tratados na escola somente em seus aspectos estruturais, ignorando, por

---

<sup>1</sup> Uma prova de que os gêneros se criam a todo o momento se deve ao fato de que se criam novas formas de organizar e administrar os relacionamentos interpessoais constantemente. Uma estrutura se reorganiza e o enquadre da mesma forma a noção de um novo gênero. Podemos colocar como exemplo o e-mail como um gênero que pode ocupar o lugar das cartas e o blog que se mostra como uma inovação dos diários.

exemplo, a questão sócio histórica da construção dos gêneros. E, por fim, apontar a necessidade de se ensinar textos e gêneros de forma clara, objetiva e ressaltando sua extrema importância, para que os alunos possam refletir, apropriar-se e utilizar os vários gêneros textuais.

Para o encaminhamento das investigações, foi empreendida uma pesquisa bibliográfica e webliográfica. O trabalho foi organizado em cinco etapas. No primeiro passo da pesquisa, empreenderam-se a leitura e a discussão de pressupostos teóricos que estão pautados com bases teóricas metodológicas a respeito da noção de tipo textual e gênero textual. Depois desse levantamento teórico, foram mostradas diferenças entre tipo textual e gênero textual, bem como explicitou-se a importância dessa diferenciação. Posteriormente, passou-se a uma discussão sobre o fato de que os gêneros textuais são tratados na escola somente em seus aspectos estruturais, ignorando, por exemplo, o valor da oralidade de certos gêneros, visando à ampliação concreta do conhecimento que já existe acerca do assunto. Apresentam-se, ainda, argumentos no que diz respeito ao que se considera insuficiente nas propostas de redação, ressaltando o que se considera que seja uma boa e completa proposta de redação. Na sequência, foi apontada a necessidade de se ensinar textos e gêneros de forma clara, objetiva e satisfatória para os alunos, ressaltando sua extrema importância.

## *2 Compreendendo a noção de tipologia*

Antes de discorrer acerca da noção de tipologia, é preciso assumir um posicionamento a respeito do que seja texto, de modo que, aqui, a noção de texto designa toda unidade de produção de linguagem que veicula uma mensagem linguisticamente organizada e que tende a produzir um efeito de coerência sobre o destinatário (BRONCKART, 1999). Isso não se dá aleatoriamente, já que, de acordo com a introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 59, grifo nosso),

[...] uma vez que as práticas de linguagem são uma totalidade e que o sujeito expande sua capacidade de uso da linguagem e de reflexão sobre ela em situações significativas de interlocução, as propostas didáticas de ensino de Língua Portuguesa devem organizar-se tomando o texto (oral ou escrito) como unidade básica de trabalho, considerando a diversidade de textos que circulam socialmente. Propõe-se que as atividades planejadas sejam organizadas de maneira a tornar possível a análise crítica dos discursos para que o aluno possa identificar pontos de vista, valores e eventuais preconceitos neles veiculados.

Ainda de acordo com a Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), além de tomar o texto como unidade de ensino, a escola deve organizar o ensino de modo que o aluno possa desenvolver seus conhecimentos discursivos e linguísticos, sabendo

[...] ler e escrever conforme seus propósitos e demandas sociais; expressar-se apropriadamente em situações de interação orais diferentes daquelas próprias de seu universo imediato; refletir sobre os fenômenos da linguagem,

particularmente o que tocam a questão da variedade linguística, combatendo a estigmatização, discriminação e preconceitos relativos ao uso da língua.

A tipologia dos textos envolve propriedades linguísticas intrínsecas, possui sequências linguísticas no interior dos gêneros e suas designações teóricas são narração, argumentação, descrição, injunção e exposição.

Segundo Eronildo (2009), a descrição apresenta um texto em que se descreve uma pessoa, um animal, um objeto ou um lugar. A classe de palavras mais utilizada nessa produção é o adjetivo, pela sua função caracterizadora, dando ao leitor uma grande riqueza de detalhes. A descrição não supõe ação. É uma estrutura pictórica, em que os aspectos sensoriais predominam. Assim como o pintor capta o mundo exterior ou interior em suas telas, o autor de uma descrição focaliza cenas ou imagens, conforme o permita sua sensibilidade. Quanto à descrição de pessoas, pode-se atribuir-lhes características físicas ou psicológicas.

Ainda de acordo com o mesmo autor, a narração é uma modalidade textual em que se conta um fato, fictício ou real, ocorrido num determinado tempo e lugar, envolvendo certos personagens. Há uma relação de anterioridade e de posterioridade. O tempo verbal predominante é, geralmente, o passado. Em geral, a narrativa se desenvolve em prosa, mas nada impede que o poema o seja. O narrar surge da busca de transmitir, de comunicar qualquer acontecimento ou situação. A narração em primeira pessoa pressupõe a participação do narrador (narrador personagem) nos fatos narrados e em terceira pessoa mostra o que ele viu ou ouviu (narrador observador).

Na dissertação, há posicionamentos pessoais e exposição de ideias. Tem por base a argumentação, apresentada de forma lógica e coerente, a fim de defender um ponto de vista. É a conhecida “redação” de cada dia. É a modalidade mais exigida nos concursos, já que exige dos candidatos um conhecimento de leitura do mundo, como também um bom domínio da norma culta.

A exposição apresenta informações sobre determinados assuntos, expondo ideias, explicando e avaliando. Como o próprio nome indica, ocorre em textos que se limitam a apresentar uma determinada situação. As exposições orais ou escritas entre professores e alunos numa sala de aula, os livros e as fontes de consulta são exemplos maiores desta modalidade (ERONILDO, 2009).

A injunção indica como realizar uma determinada ação. Ela normalmente pede, manda ou aconselha, utilizando linguagem direta, objetiva e simples. Os verbos são, na sua maioria, empregados no modo imperativo. Bons exemplos deste tipo de texto são as receitas de culinária, os manuais, as receitas médicas, os editais etc.

É de fundamental importância sabermos classificar os textos dos quais travamos convivência no nosso dia a dia. Além das tipologias, ressaltamos a importância do ensino dos gêneros textuais.

### ***3 Propondo um olhar para o tema “Gênero” e sua importância no ensino de Língua Portuguesa***

“Ao servir de materialidade textual a uma determinada interação humana recorrente em um dado tempo e espaço, a linguagem humana se constitui como

gênero” (MEURER; MOTTA-ROTH, 2002, p. 11). Partindo desses dizeres, nota-se que sempre nos comunicamos verbalmente por um tipo de texto e essa comunicação se dá por algum gênero textual. Os gêneros textuais possuem propriedades sociocomunicativas, constituem textos com funções em situações comunicativas e sua nomeação relaciona-se ao canal, estilo, composição, conteúdo e função. Nessa direção,

na escala sócio histórica, os textos são produtos da atividade de linguagem em funcionamento permanente nas formações sociais: em função de seus objetivos, interesses e questões específicas, essas formações elaboram diferentes espécies de texto, que apresentam características relativamente estáveis chamadas de gêneros de texto (BRONCKART, 1999, p. 137).

Segundo Pinheiro (2002, p. 261), “a identificação de uma variedade de gêneros que operam dentro de diferentes contextos possibilita destacar a complexa e dinâmica natureza da linguagem, enquanto texto, na sociedade contemporânea”. Os gêneros de texto ou gêneros textuais são vários: resenha, artigo de opinião, bula de remédio, carta pessoal, telefonema, notícia, manchete, horóscopo, receita, propaganda, piada, entre vários outros. Visto a sua grande variedade,

o enfoque nos gêneros deve ser mais enfatizado no final do ensino fundamental e durante todo o ensino médio, a fim de que os alunos, a partir da situação em que estiverem inseridos, aprendam a transmitir o conteúdo numa estrutura adequada e de acordo com determinadas sequências didáticas (PINTO, 2003, p. 57).

É importante deixar claro que os gêneros textuais se criam a todo o momento, e como dito anteriormente não limitados como na tipologia, tanto que “a proliferação de ‘novos’ gêneros certamente está associada aos avanços tecnológicos e à velocidade na comunicação no mundo contemporâneo” (PINHEIRO, 2002, p. 262). É possível perceber esse avanço no fato de que, há um tempo, a forma de comunicação mais utilizada era as cartas, hoje existem meios tecnológicos que as excluíram e deram espaço às mensagens de texto por celular (WhatsApp, por exemplo), e-mails, bate-papo online, entre outros.

De acordo com Pinheiro,

pelo viés da institucionalização, os gêneros se comunicam com a sociedade em que existem. E, nos textos contemporâneos, essa comunicação fica muito aparente. Os gêneros clássicos, ‘puros’, se assim podem ser caracterizados, não exercem mais a mesma função: não são mais os únicos a suportarem os textos e as produções de uma época mais recente. A dinâmica e a velocidade que se impõem aos textos e às produções da sociedade contemporânea exigem uma atualização constante, não só do meio e dos indivíduos, mas também de suas produções. Dessa forma, um gênero de antigamente serve para aquele universo, tal como foi concebido, para o universo da literatura (2002, p. 265-266).

Os textos são produtos da atividade humana e são produzidos de acordo com os interesses e necessidades das formações sociais. “Os gêneros tipificam muitas coisas além da forma textual. São parte do modo como os seres humanos dão forma às atividades sociais” (BAZERMAN; DIONISIO; HOFFNAGEL, 2011, p. 32).

A linguagem está no meio humano, nas atividades de fala, de ação, de pensamento e em todas as relações individuais e coletivas. De acordo com Silva (2010, p. 73),

abordando os gêneros a escola estaria dando ao aluno a oportunidade de se apropriar devidamente de diferentes Gêneros Textuais socialmente utilizados, sabendo movimentar-se no dia-a-dia da interação humana, percebendo que o exercício da linguagem será o lugar da sua constituição como sujeito. A atividade com a língua, assim, favoreceria o exercício da interação humana, da participação social dentro de uma sociedade letrada.

“Descrever e explicar gêneros textuais poderá servir para evidenciar que, no discurso, e através dele, os indivíduos produzem, reproduzem, ou desafiam as estruturas e as práticas sociais onde se inserem” (MEURER, 2002, p. 28). Afinal, é de extrema importância que os alunos aprendam a utilizar a linguagem adequada nas inúmeras situações sociais em que se encontram.

#### *4 Propostas de redação recorrentes no ensino da Língua Portuguesa*

As propostas de redação contidas nos livros didáticos deveriam contemplar todos os requisitos necessários para que o aluno construa seu texto da melhor maneira. Deveriam, assim, abordar a estrutura<sup>2</sup> do gênero pretendido, ou seja, a sua forma, mas nunca deixar de lado os fundamentos do gênero textual, ou seja, a sua função na sociedade e os seus aspectos socioculturais. Dessa forma, o aluno enfocará o aspecto estrutural e desenvolverá seu conhecimento relacionado à função e ao lugar ocupado pelo gênero na sociedade atual.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), considerando as especificidades das situações de comunicação, os gêneros nos quais os discursos se organizarão e as restrições e as possibilidades disso decorrentes; as finalidades colocadas; os possíveis conhecimentos compartilhados e não compartilhados pelos interlocutores colocam-se como aspecto fundamental a ser tematizado na sala de aula, dado que a possibilidade de o sujeito ter seu discurso legitimado passa por sua habilidade de organizá-lo adequadamente por meio dos gêneros textuais.

Muitos professores, contudo, priorizam mais o trabalho com os tipos textuais, principalmente narração e descrição, fazendo com que as produções, os gêneros, se adequem apenas a essas tipologias. Mas é preferível e recomendado pelos PCN's que se trabalhem os mais variados gêneros textuais integrados às tipologias, pois as

---

<sup>2</sup> A resenha, por exemplo, é composta pela apresentação do autor, pela descrição/resumo, pela recomendação da obra e pela avaliação crítica da mesma.

práticas sociais são feitas a todo o momento pela comunicação, por meio de gêneros textuais, tanto que

[...] os gêneros moldam as intenções, os motivos, as expectativas, a atenção, a percepção, o afeto e o quadro interpretativo. O gênero traz para o momento local as ideias, os conhecimentos, as instituições e as estruturas mais geralmente disponíveis que reconhecemos como centrais à sua atividade (BAZERMAN; DIONISIO; HOFFNAGEL, 2011, p. 111).

No ensino das produções textuais, ao professor caberia procurar escolher os textos a serem lidos, propor situações de leitura e produção de textos com finalidades claras e diversificadas, enfatizando os processos de interação e não apenas as reflexões sobre aspectos formais. Ao professor cabe, também, escolher os gêneros a serem trabalhados com base em critérios claros, considerando-se, sobretudo, os conhecimentos e as habilidades a serem ensinados. Deve-se, portanto, abordar os gêneros, considerando não apenas aspectos composicionais e estilísticos, mas, sobretudo, os aspectos sociodiscursivos (processos de interação, como as finalidades, tipos de destinatários, suportes textuais, espaços de circulação, entre outros).

Há um leque (quase) (in)finito de possibilidades a serem exploradas pelo professor. Ele pode trabalhar com estratégias que circulem na comunidade discursiva, preparando o aluno para atuar na realidade em que vive. Ao trabalhar os inúmeros gêneros que fazem parte do cotidiano do aluno, este compreenderá que o texto – escrito e oral – é construído diariamente nos momentos de comunicação. Assim, estará ampliando as alternativas do uso da linguagem e, conseqüentemente, propiciando a participação do educando na construção de sentido do texto.

### *5 Considerações finais*

Qualquer comunicação verbal – seja ela oral ou escrita – só é possível por meio de algum gênero, que se materializa em forma de textos, que assumem formas variadas para atender a algum propósito social. Salienta-se que “[...] um gênero, antes de ser um sistema que limita a criatividade, que enclausura e aprisiona produtores e receptores, é um sistema que os orienta para a produção e recepção de textos adequados a situações específicas, em épocas também específicas” (MEURER; MOTTA-ROTH, 2002, p. 271).

Em conseqüência das mudanças dos meios sociais, os gêneros se alteram, desaparecem e se transformam constantemente. É um instrumento usado pelo sujeito para agir linguisticamente. O ensino desse componente curricular é de extrema importância. Assim, o trabalho com a diversidade textual na sala de aula é imprescindível, explorando de forma aprofundada as características particulares de cada gênero textual, tendo em vista situações de uso diversas.

O ensino dos gêneros restritos a certas tipologias não basta. Contudo, ao se trabalhar com os gêneros, há que se ressaltar que neles é que se materializa cada tipo textual, podendo um tipo prevalecer em função de outro, a depender do propósito comunicativo que se tenha por meio daquele gênero.

## Referências

- BAZERMAN, Charles; DIONÍSIO, Angela; HOFFNAGEL, Judith (orgs.). *Gêneros textuais, tipificação e interação*. Tradução e adaptação de Judith Chambliss Hoffnagel. Revisão técnica de Ana Regina Vieira *et. al.*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- BEZERRA, Maria Auxiliadora. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora. (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.
- BRONCKART, Jean-Paul. *Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Trad.: A. R. Machado e P. Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.
- ERONILDO. *Tipologia e gêneros textuais*. Disponível em: <<http://proferon.blogspot.com.br/2009/09/tipologia-e-generos-textuais.html>> Acesso em: 18 de ago. 2014.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.
- MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Désirée. *Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem*. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- MEURER, José Luiz. Uma dimensão crítica do estudo de gêneros textuais. In: MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Désirée. *Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem*. Bauru, SP: EDUSC, 2002. p. 17-29.
- PINHEIRO, Najara Ferrari. A noção de gênero para análise de textos midiáticos. In: MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Désirée. *Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem*. Bauru, SP: EDUSC, 2002. p. 261-271.
- SILVA, Sílvio Ribeiro da. Gênero textual e tipologia textual: colocações sob dois enfoques teóricos. *Soletras*, Ano X, Nº 20, jul./dez.2010. São Gonçalo: UERJ, 2010.
- PINTO, Abuêndia Padilha Filho. Gêneros discursivos e ensino de língua inglesa. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 47-57.